FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

JAILMA DE OLIVEIRA SANTOS

ELEMENTOS MOTIVADORES DO PROCESSO MIGRATÓRIO DO MUNICÍPIO DE MÃE D'ÁGUA

PATOS – PB
2009.1

JAILMA DE OLIVEIRA SANTOS

ELEMENTOS MOTIVADORES DO PROCESSO MIGRATÓRIO DO MUNICÍPIO DE MÃE D'ÁGUA

Monografia apresentada às Faculdades Integradas de Patos – FIP, como instrumento de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra Martha Priscila Bezerra Pereira

PATOS – PB

2009.1

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - FIP

SANTOS, Jailma de Oliveira

S237e Elementos motivadores do Processo Migratório no Município de Mãe D'água – PB/ Jailma de Oliveira Santos – Patos, 2009.

39fls

Orientador: Profa. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira
Monografia Licenciatura Plena em Geografia

1. Migração. 2. Território. 3. Mãe D'água
I. Título II. Faculdades Integradas de Patos - FIP

FIP/BC CDU:91

Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário CRB 15/0076

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

BANCA EXAMINADORA DA MONOGRAFIA DE:

JAILMA DE OLIVEIRA SANTOS

Profa. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira (orientadora)

Prof. Me Marcone Alves Monteiro

Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior

Patos (PB), 16 de junho de 2009.

Resultado: Aprovada

PATOS – PB

2009.1

Faculdades Integradas de Patos

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Unidade I – Rua Horácio Nóbrega, S/N – Bairro Belo Horizonte – Patos-PB – CEP 58704-000 – Tel. (83) 421-2606

À Deus, minha família, meus amigos e a todos que me ajudaram direta ou indiretamente, pois me fazem muito felizes e desejo tê-los sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, ser supremo que guia meus passos, minha mente e minha vida.

À minha orientadora Martha Priscila que procurou desempenhar da melhor forma possível seu papel me mostrando subsídios para que eu pudesse desenvolver meu trabalho de forma clara e coerente.

À coordenação e os professores, que durante esses quatro anos procurou sempre dar assistência a todos de forma igualitária e buscando sanar nossas dificuldades.

Aos entrevistados que cederam alguns minutos do seu tempo respondendo perguntas que foram importantes para que eu pudesse concluir esse trabalho.

À turma que durante esses anos foi para mim como uma segunda família, pessoas que ficarão para sempre em minha lembrança: Aldenora, Dionete, José Alves, José Nilson, Luzineide, Marconilda, Isabel, Romário, Sandra, Simone e Téssia..

Aos amigos, em especial Isabel, que foi para mim uma fortaleza, sempre me deu força nos momentos que pensei que não ia chegar ao fim.

Ao meu marido, minha filha Alyce, minha mãe, meu irmão, meu pai (in memoriam), pessoas que estão sempre ao meu lado me dando forças, pessoas que amo muito.

Vida de Viajante

Minha vida é andar
Por este país
Pra ver se um dia
Descanso feliz
Guardando a recordação
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
Dos amigos que lá deixei...
[...]

Luiz Gonzaga/ Herve Cordovil

RESUMO

A emigração no nordeste do Brasil é um fenômeno comum no século XX por variados motivos, dentre eles, e o principal, está a busca por melhores condições de vida. No entanto, a migração não é garantia de conseguir todos os benefícios desejados, desta forma, esta pesquisa tem por objetivo analisar o processo migratório do município de Mãe D'água. Para atingir esta meta buscou-se levantar o perfil das pessoas que pretende migrar e que migraram e voltaram à mãe D'água através da aplicação de questionários. Dentre os resultados mais importantes, percebeu-se que em geral eles buscam qualidade de vida, migram sozinhos e que o grau de escolaridade do migrante passou de um indivíduo que concluiu o ensino médio para o que cursou ou está cursando a universidade. Com relação apenas aos que migraram e voltaram um fator importante é que metade do universo da pesquisa conseguiu o almejado. Essa conquista pode ter sido um motivador para que outros moradores tenham a intenção de migrar, porém, o fator do grau de escolaridade ter se elevado reflete que o nível de desemprego aumentou e apresenta-se como preocupante no município de Mãe D'água, realidade que pode se configurar em outros municípios nordestinos.

Palavras-chave: migração, território, Mãe D'água.

ABSTRACT

The emigration in the northeast of Brazil is a common phenomenon in the century XX for varied reasons, among hem, and the main, it is the search for better conditions of the wanted benefits, this way, research has for objective to analyze the migratory process of the municipality of Mãe D'água. To attain this goal we had been searching through application of questionnaires to raise the people's profile that intend to migrate and that migrated and returned to Mãe D'água. Among the most important results, it was noticed that in general they look for life quality, the migrate alone and that the degree of the migrant's education passed of an individual that concluded the medium teacher for what studied or it is studying the university. Talking just about that migrated and they returned an important factor is that hose that were interviewess they got the longed for. That conquest might have been a motivator for other residents to have a intention of migrating, however, the factor of education degree to have high itself reflects that the unemployment live increased and it have showed as worring in the municipality of Mãe D'água, reality that can be configured in other Northeast municipal distriet.

Key-words: migration, territory, Mãe D'água.

ID	LISTA DE QUADROS	P
1	População de Mãe D'água por década.....	10
2	Questionário com o migrante que foi para outro município e voltou à Mãe D'água	17
3	Questionário com o morador que deseja migrar.....	19
4	Faixa etária dos moradores que migraram e voltaram à Mãe D'água.....	21
5	Grau de escolaridade dos moradores que migraram e voltaram à Mãe D'água	22
6	Número de moradores por domicílio dos migrantes que foram e voltaram.....	23
7	Faixa etária dos moradores que pretendem migrar de Mãe D'água.....	24
8	Grau de escolaridade dos moradores que pretendem migrar de Mãe D'água....	25
9	Razão dos moradores não terem realizado a migração.....	26

ID	LISTA DE MAPAS	P
1	Área urbana do município de Mãe D'água.....	11

ID	LISTA DE FIGURAS	P
1	Espacialização das zonas de atração populacional entre os séculos XVI e XIX	06

ID	SUMÁRIO	P

Introdução..... 01

1. Migração interna no Brasil e suas conseqüências para Mãe D'água..... 03

1.1. Migração interna no Brasil 04

1.1.1. Migrações internas anteriores ao século XX..... 04

1.1.2. Migrações internas a partir do século XX..... 06

1.2. O processo migratório no nordeste: o caso de Mãe D'água..... 08

2. Discutindo um pouco sobre migração no Brasil..... 12

3. Caminhos percorridos na identificação do migrante de Mãe D'água 16

4. Perfil do migrante mãedaguense..... 21

4.1. Moradores de Mãe D'água que migraram e voltaram 21

4.2. Moradores de Mãe D'água que pretendem migrar..... 24

4.3. Discussão..... 27

Considerações finais..... 29

Referências..... 30

INTRODUÇÃO

O processo migratório no Brasil pode ser entendido como um fato antigo, pois os índios são considerados os primeiros povos que habitaram nossa terra. Estes já praticavam o ato de migração em busca da caça e da pesca (ANDRADE, 1974).

Com a chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil, as idas e vindas dos índios nesse processo que antes era espontâneo, passou a ser forçado pela sua sobrevivência. Devido a repulsa dos índios, os donos de terras tiveram que mandar buscar na África negros para trabalhar como escravos nos canaviais tirando-os do seu país de origem (VALIN, 1996).

Com o passar dos séculos aconteceram fatos marcantes na história da migração. Quando os negros se organizaram, fugiram para outras regiões formando os denominados quilombos (VALIN, 1996).

Ainda no período colonial a migração passou a ocorrer em virtude da necessidade de sobrevivência. Na atualidade a migração em sua grande maioria continua ocorrendo em virtude de pessoas sem condições financeiras suficientes que vão em busca de sua sobrevivência se locomovendo da zona rural à zona urbana de uma região para outra, das pequenas cidades para os grandes centros, onde vêem mais possibilidade de trabalho. Muitas vezes este processo acarreta em grandes problemas obrigando o governo a criar políticas sociais para suprir ou mesmo amenizar os problemas do grande contingente que chega sem qualquer estrutura à outra localidade (VALIN, 1996).

Em muitos casos, os que vão em busca de melhores condições de vida não conseguem êxito, ficando à margem da sociedade sem ter condições de voltar para seus lugares de origem. Nesse sentido, percebe-se a importância de aprofundar esta pesquisa sobre a temática apresentada no sentido de analisar o processo migratório do município de Mãe D'água. Inserido neste objetivo buscou-se levantar o perfil das pessoas que migram fazendo uma análise social; verificar se houve crescimento desordenado no município devido a migração e; sensibilizar a população local sobre como está ocorrendo este processo.

A opção feita pelo tema surgiu devido ao interesse pessoal em desenvolver esta temática e também conhecer de perto o processo migratório estudando seus elementos

motivadores neste processo, visto que este foi importante para o povoamento do Brasil. Percebe-se que as migrações acontecem provenientes de vários fatores, dentre eles a questão econômica, fatores pessoais e outros atrativos.

A referida pesquisa torna-se importante na medida em que pode servir de subsídio a pesquisas posteriores, pois deverá apresentar um diagnóstico atual sobre a temática.

A metodologia utilizada foi quantitativa no sentido em que foram aplicados questionários a moradores que pretendem migrar e migrantes que voltaram.

Para melhor sistematização do trabalho, esta monografia encontra-se dividida em capítulos.

O primeiro abordou sobre as migrações internas no Brasil na escala do Estado, da região nordeste e do município de Mãe D'água.

O segundo capítulo contém uma breve discussão sobre migração no Brasil em que foram resgatados alguns entendimentos sobre este processo.

O terceiro capítulo tratou dos caminhos percorridos para a identificação da migração em Mãe D`Água, sendo escolhido o questionário como procedimento de coleta de informações e sua análise foi realizada a partir da contagem simples.

O quarto capítulo tratou do resultado descritivo da pesquisa com sua discussão. Sendo o trabalho finalizado com as considerações finais.

1 MIGRAÇÃO INTERNA NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA MÃE D'ÁGUA

De acordo com Damiani (2008) a migração é uma característica permanente da espécie humana. Desta forma, o processo de migração vem desde os primeiros povos que habitaram a terra e mantém-se até os dias atuais no mesmo caráter, com vistas à melhoria da qualidade de vida em geral.

Dentre os primeiros migrantes no Brasil estão os povos indígenas, que inicialmente se deslocavam por livre vontade (antes do século XVI), já que viviam da caça e da pesca percorrendo o imenso território atrás de subsistência; e depois forçadamente, ou para fugir dos portugueses migrando do litoral para o interior, ou para trabalhos forçados na lavoura tendo que voltar do interior em direção ao litoral; os indígenas tiveram uma estabilidade mínima no local através das reduções jesuíticas. Outro grupo que migrou no que hoje é considerado o território brasileiro foram os negros africanos, esses foram trazidos de vários países da África como escravos, mas migraram pelo país para trabalhos forçados nas fazendas ou através das fugas, migrando em direção aos denominados quilombos, situados nas matas. Um terceiro grupo que também realizou migrações no interior do Brasil foram europeus provenientes de vários países, inicialmente os colonizadores portugueses buscando dominar terras hoje brasileiras e depois os chamados "braços livres para a lavoura", que seguiram de perto a rota de uma agricultura itinerante, dirigindo-se em geral para as fazendas de café no fim do século XIX e início do século XX. (VALIM, 1996).

Percebe-se que as migrações são antigas na história do Brasil. De modo geral deixaram marcas profundas e acompanharam de perto os ciclos econômicos da atividade agroexportadora (VALIM, 1996).

Damiani (2008) afirma que há uma estreita ligação entre a migração e as questões econômicas porque o deslocamento geralmente ocorre por causa de uma esperança por melhoria econômica, que estaria relacionada ao imaginário de melhor qualidade de vida para o migrante e sua família. Desta forma, este capítulo buscará retomar as migrações internas no Brasil a partir de seus ciclos econômicos.

Entenda-se num primeiro momento que as migrações internas seriam os deslocamentos que ocorrem no interior do país, seja temporariamente ou permanentemente (CARMARGO, 1959).

1.1 Migração interna no Brasil

As migrações internas no Brasil podem ser entendidas a partir de duas grandes fases no que diz respeito às suas características, a que ocorreu antes do século XX, sendo responsável pela migração de grandes contingentes para uma determinada região do Brasil; e a que ocorreu no século XX e início do século XXI, que possui núcleos regionalizados que se transformaram em pólos de atração populacional.

1.1.1 Migrações internas anteriores ao século XX

Pode-se considerar que as migrações anteriores ao século XX têm características comuns, seja porque todas elas embasaram a economia brasileira atual (CARMARGO, 1959), ou porque se organizaram em economias regionais nacionalmente organizadas (MOREIRA, 2005).

Essas economias regionais que embasaram a economia brasileira atual com suas diferenças regionais caracterizaram-se por apresentar em uma região um determinado produto que, por um período de tempo desponta como o mais importante. Assim sendo, o período brilhante de cada produto, que é determinado pela sua valorização no mercado, sempre necessitava de mão-de-obra, deslocando um grande contingente de uma região para outra. Desta forma,

> Assim se sucederam as fases principais que marcaram a evolução da Economia brasileira – extração e embarque do pau-brasil, produção agro-industrial do açúcar, criação de gado, exploração das minas de ouro e diamante, cafeicultura, extração do “látex” produtor de borracha, cacau, algodão, indústria de transformação – decorrência da escassez de fatores produtivos, especialmente da mão-de-obra e de capitais. Escassez que acarreta a formação de importantes correntes de migração interna

> que se orientam das regiões em declínio econômico para aquelas onde novas explorações prometem ascensão e apogeu próximos (CAMARGO,1959, p 4).

Segundo Moreira (2005) essa seqüência de ciclos fez com que se configurasse a ocupação e assentamento econômico e demográfico da formação espacial brasileira até meados do século XX, em que:

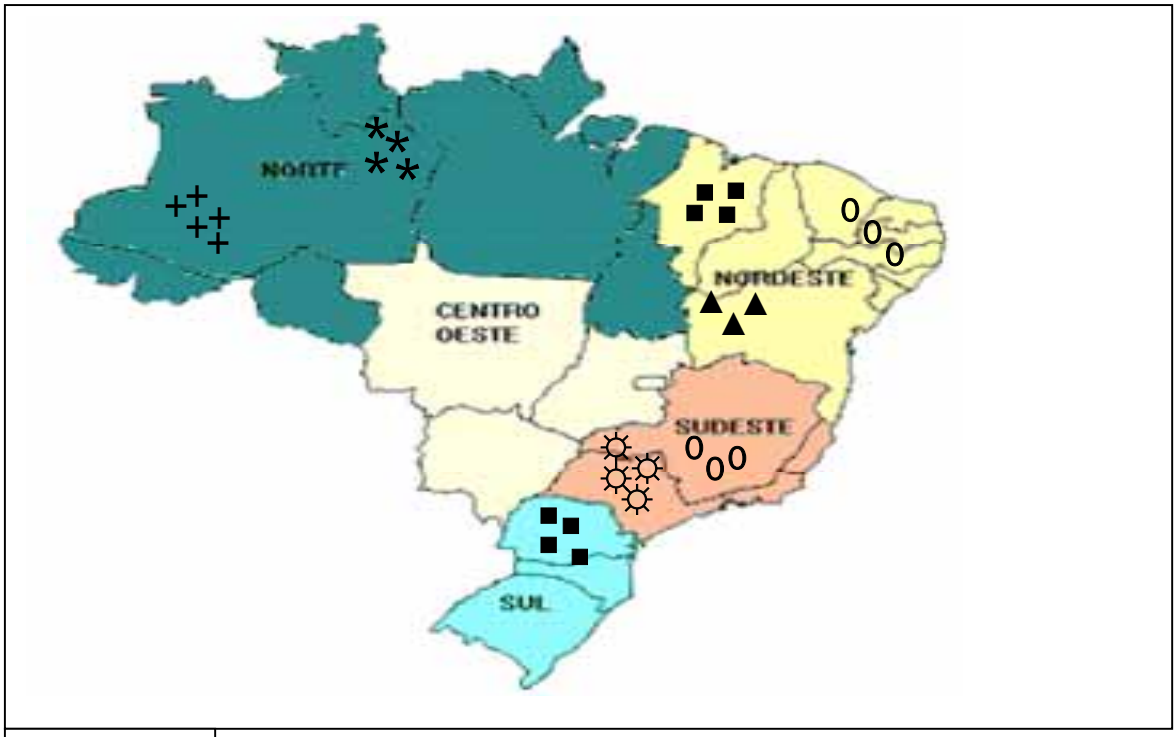
> A lavoura ocupa as áreas de floresta e a pecuária as de vegetação aberta, num arranjo diferenciado em três grandes faixas de sentido latitudinal, dispostas no sentido do litoral para o norte amazônico: a de lavouras e ocupações urbanas da região da mata atlântica, disposta ao longo e em paralelo ao litoral, a de pecuária das áreas dos sertões, dispostas em faixa latitudinal quase contínua da caatinga nordestina ao pampa riograndense, com a imensidão do sertão dos cerrados no meio; e a do extrativismo vegetal da Amazônia, fechando o mapa no sentido do extremo-oeste-norte. A ocupação demográfica reproduz essa ocupação sócio-econômica em três grandes faixas, também variando do atlântico ao vale do Amazonas, com maior densidade na faixa atlântica e intensidade sucessivamente menor até minguar e mostrar-se rala na faixa extrativista do extremo norte (MOREIRA, 2005, p 14).

Dessa forma, para ilustrar, elaborou-se um esquema explicativo que demonstra no território como ficou espacializado as zonas de atração populacional entre os séculos XVI e XIX (figura 1).

Pelas características deste tipo de migração uma das conseqüências foi que a valorização de uma determinada região fazia com que todas as outras regiões ficassem desvalorizadas e paulatinamente fossem abandonadas pela população local, ficando apenas um grupo empobrecido e insatisfeito com a economia local. Por outro lado, surgiu uma configuração espacial definida em zonas de atividades econômicas.

FIGURA 1

ESPACIALIZAÇÃO DAS ZONAS DE ATRAÇÃO POPULACIONAL ENTRE OS SÉCULOS XVI E XIX



LEGENDA

0 – Pau Brasil
▲ - Cana de Açúcar
* - Drogas do sertão
+ - Ciclo da Borracha
☼ - Ciclo do Café
■ - Ciclo do gado

Organizado por SANTOS, J.O. 2009.

FONTE: BRASIL. Base cartográfica do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. 2000. www.ibge.gov.br. Acesso em 01 de junho de 2009; MOREIRA, 2005.

1.1.2 Migrações internas a partir do século XX

Até meados da década de 1930 o Brasil ainda se configurava como uma economia regionalizada e que atraía grande contingente populacional, porém, neste

mesmo período tanto a lavoura de café passou a migrar para a região Sul, levando parte da população atrelada a esta atividade para estes locais, como passou a se configurar um processo de industrialização no estado de São Paulo, região Sudeste do Brasil, atraindo população de outros estados da região e de outras regiões. Este processo culminou, nas décadas de 1950 e 1960 com intensas migrações do tipo rural-urbano, pois, além da atratividade de São Paulo devido à industrialização, a zona rural de diversos locais estava passando por uma concentração fundiária, acarretando a expulsão do homem do campo através do denominado êxodo rural (CAMARGO, 1959; MOREIRA, 2005; BECKER, 2006).

Após a década de 1950 até meados da década de 1970 a industrialização no estado de São Paulo já estava consolidada e a formação espacial brasileira passa a ter uma nova configuração a partir de uma nova divisão do trabalho em que o comando, que estava no campo, passa para a cidade; no que diz respeito às regiões, estas passam o comando para a região Sudeste e as indústrias do Sudeste passam a se concentrar em São Paulo (MOREIRA, 2005).

Segundo Gusmão, citado por Moreira (2005), entre as décadas de 1970 e 1980 ocorre no Brasil uma desarrumação demográfica e sócio-ambiental nunca vistos. De acordo com Moreira (2005) esta reestruturação espacial ocorre através de uma modernização conservadora a partir de três vieses: a) modernização da agricultura; b) redistribuição territorial da indústria; e c) despatrimonialização e desestatização que privatiza a gestão do espaço.

A modernização da agricultura tem relação com a expansão da sojicultura nas áreas do cerrado, implementando uma política de colonização da fronteira amazônica ao estimular a imigração para o local, além do desenvolvimento de setores industriais para a agricultura, estimulando a mecanização da agricultura (MOREIRA, 2005).

A redistribuição territorial da indústria para as áreas periféricas do país ocorre com a implementação de pólos minero-industriais como ocorreu com o pólo Grande Carajás no estado do Pará. Fazia parte de uma política de implantação de meios de transporte, comunicação e transmissão de energia elétrica nas áreas do Centro-Oeste e da Amazônia (MOREIRA, 2005).

Na década de 1980, após a indústria já estar instalada em várias regiões do país ocorre um processo de despatrimonialização e desestatização com a privatização, que inaugura uma formação espacial complexa (MOREIRA, 2005).

A partir da década de 1990, a partir da ação dos detentores do capital ocorre a fusão da agricultura com a indústria formando um complexo agro-industrial. Além disso, há a unificação dos setores (primário, secundário, terciário e quaternário) e dos espaços (cidade e campo; cidade e região) formando-se uma rede de redes (MOREIRA, 2005).

Neste mesmo período, do lado popular a economia também se modifica. No campo, os conhecimentos populares passam a se mostrar para outros grupos populacionais; na cidade passa a se popularizar o trabalho informal. Tanto na cidade quanto no campo esses fatos passam a ser denominados de economia dos setores populares ou economia solidária a depender do autor e o confronto com os detentores do capital ocorre no campo e na cidade através de movimentos organizados como, por exemplo, o Movimento dos Sem Terra - MST e a Central Única dos Trabalhadores – CUT. (MOREIRA, 2005).

A partir dessa situação percebe-se que a situação do morador fixo em sua cidade de origem é dificultada, sendo necessário, além da qualificação, a disposição para trabalhar no local em que é oferecido emprego.

1.2. O processo migratório no Nordeste: o caso de Mãe D`Água - PB

Desde o primeiro recenseamento realizado no Brasil em 1872 até a contagem da população feita pelo IBGE em 1996, o contingente populacional da região Nordeste modificou-se drasticamente (ARBEX JR; OLIC, 1999).

A época da realização do primeiro censo, a região era a mais populosa, com pouco mais de 46% do contingente populacional brasileiro. No recenseamento seguinte (1890) o Nordeste já tinha perdido o primeiro lugar no Ranking das populações brasileiras para o Sudeste situação que desde então não se modificou (ARBEX JR; OLIC, 1999, p.18).

A partir das informações supracitadas, observa-se que pelo menos até o fim do século XIX a Região Nordeste foi considerada a mais populosa, isso se deve a

prosperidade da produção agrícola que trouxe para a região consideráveis contingentes vindas da Colônia Portuguesa. Porém, nos anos seguintes esta realidade mudou, e a população nordestina perdeu seu contingente. Como mostra a citação abaixo:

> No final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, o Nordeste exibiu fraco crescimento vegetativo, fruto de altas taxas de natalidade compensadas por também altas taxas de mortalidade. (ARBEX JR; OLIC, 1999, p 18).

Destaca-se também neste período a diminuição da população nordestina devido ao fluxo migratório para outras regiões tidas como atrativas e o problema da seca no denominado “polígono das secas” devido principalmente ao regime pluviométrico (ARBEX JR; OLIC, 1999).

É essencial dizer que as áreas entendidas como atrativas atraem a população devido serem regiões em fase de desenvolvimento, em que a massa trabalhadora migra em busca de melhores salários. Como explica o autor, abaixo.

> O território nordestino sempre se caracterizou como uma área de saída de populações para outras regiões do país. Pelo menos ao longo dos últimos cem anos, nordestinos migram para outras regiões do país, que aos olhos de muitos deles, ofereciam melhores oportunidades de vida. (ARBEX JR; OLIC, 1999, p 20).

Uma das maiores conseqüências desse fluxo migratório foi à marginalidade espacial, pois estes trabalhadores migraram em busca de melhores condições de vida e constituíram ou foram integrados nas moradias precárias em áreas da cidade informal.

Apesar dos problemas, percebe-se que é inegável a importância do processo migratório na absorção de mão-de-obra em todos os setores, seja ele primário, secundário ou terciário, assim como foi na fase dos ciclos e depois na criação da indústria e da construção civil que exigia uma mão-de-obra mais especializada, ocorridas pelas múltiplas atividades e funções.

No que diz respeito à Mãe D'água, pode-se visualizar a localidade enquanto uma zona de repulsão populacional. Essa observação é com base na percepção dos fatos que ocorrem no município.

Desta forma, as emigrações de Mãe D'água podem ter explicações naturais e políticas. Se for considerada a estrutura físico-geográfica, as limitações de produção agrícola advêm da rigidez climática típica da região semi-árida. As condições políticas têm relação com a falta de investimento para suprir os problemas físico-naturais, principalmente na área rural. As conseqüências para o caso de Mãe D'água tem sido a diminuição gradativa da população como se vê no quadro 1.

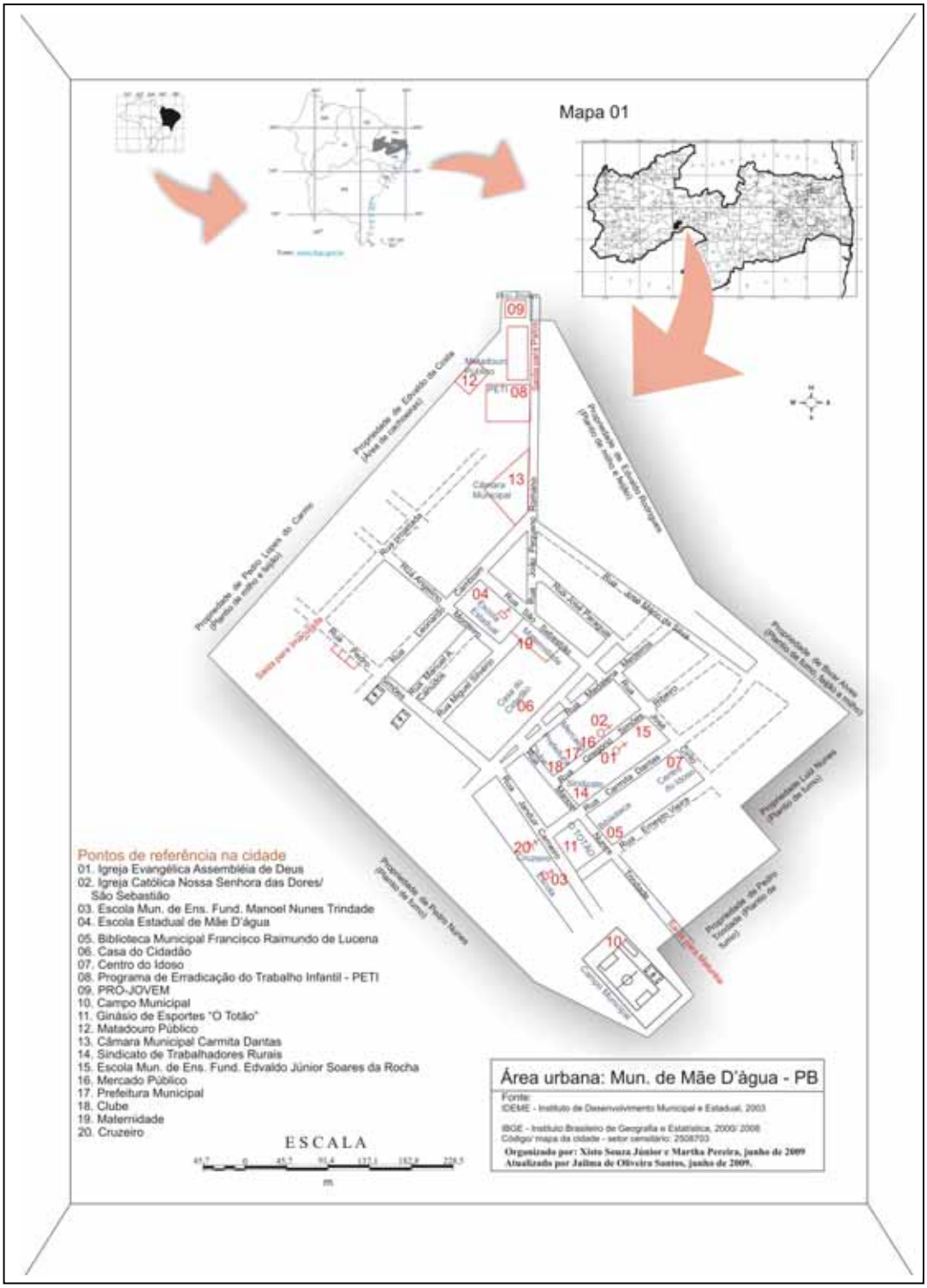
QUADRO 1
POPULAÇÃO DE MÃE D'ÁGUA POR DÉCADA

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	RURAL	URBANA
1970	3.798	3.515	274
1980	5.530	4.559	971
1990	4.720	3.645	1.075
2000	4.153	2.851	1.302
2007 (estimado)	4.017	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A partir deste quadro é possível perceber que a população que está diminuindo é proveniente da zona rural, pois está migrando ou para a zona urbana do próprio município (migração rural-urbana) ou para outros municípios (rural-rural ou rural-urbana). Em uma análise superficial da situação pode-se atribuir este fluxo migratório a decadência das culturas agrícolas no Município. Desta forma, pode-se inferir que estes fatos ocorrem tanto pelo fator climático como pela falta de uma política agrícola que assegure a esses moradores ficar em seu lugar de origem. Enquanto isso, a população urbana está gradativamente aumentando, pois o desenvolvimento da cidade, através das melhores condições e oportunidades de se conseguir uma melhor qualidade de vida é que teve sua parcela de contribuição para este aumento gradativo da população urbana.

Na atualidade esta população ainda está principalmente na zona rural, porém, para efeito de conhecimento será mostrado o mapa da zona urbana (mapa 1).


Mapa 01
Pontos de referência na cidade
01. Igreja Evangélica Assembléia de Deus
02. Igreja Católica Nossa Senhora das Dores/ São Sebastião
03. Escola Mun. de Ens. Fund. Manoel Nunes Trindade
04. Escola Estadual de Mãe D'água
05. Biblioteca Municipal Francisco Raimundo de Lucena
06. Casa do Cidadão
07. Centro do Idoso
08. Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI
09. PRO-JOVEM
10. Campo Municipal
11. Ginásio de Esportes "O Totão"
12. Matadouro Público
13. Câmara Municipal Carmita Dantas
14. Sindicato de Trabalhadores Rurais
15. Escola Mun. de Ens. Fund. Edvaldo Júnior Soares da Rocha
16. Mercado Público
17. Prefeitura Municipal
18. Clube
19. Maternidade
20. Cruzeiro
ESCALA
m
Área urbana: Mun. de Mãe D'água - PB
Fonte:
IDEME - Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual, 2003
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000/ 2008
Código/ mapa da cidade - setor censitário: 2508703
Organizado por: Xisto Souza Júnior e Martha Pereira, junho de 2009
Atualizado por Jailma de Oliveira Santos, junho de 2009.

2 DISCUTINDO UM POUCO SOBRE MIGRAÇÃO NO BRASIL

No que diz respeito às maneiras de entender a migração, Becker (2006) apontou que o entendimento se modificou por volta da década de 1970. Inicialmente a decisão de migrar era percebida como apenas uma decisão pessoal, o qual se buscava realizar uma análise estatística de fluxos e aglomerações. Após a década de 1970, o fenômeno migratório passou a ser entendido como resultado das necessidades do capital, que força o trabalhador a ir para o local onde o emprego está sendo oferecido (implementação da industrialização em locais específicos) ou força o trabalhador a sair do local onde eles (os capitalistas) querem investir algo na área, como ocorreu com o êxodo rural.

Com esta situação ocorrida no Brasil, Becker (2006, p. 324) afirmou que devido esse controle dos capitalistas sobre a força de trabalho e a quantidade de força de trabalho existente na atualidade, fez com que haja um grande estoque de população excedente surgindo o que a autora afirma ser uma “sociedade de trabalhadores sem trabalho”.

Diante deste contexto atual, Damiani (2008) afirmou que discutir a migração implica entender a relação entre a dinâmica populacional e o processo de acumulação do capital e tem como uma das conseqüências o entendimento do fenômeno do povoamento. Becker (2006, p. 323) afirmou ainda que o estudo da migração na atualidade auxilia no entendimento das “mudanças nas relações entre as pessoas e entre essas e o seu ambiente físico”.

No início da segunda metade do século XX, falando sobre a emigração nordestina para o sudeste do Brasil, Camargo (1959) afirmou que as razões para migrar seriam de um lado a seca periódica no nordeste e por outro lado, o processo de urbanização e industrialização no sudeste do Brasil. Num contexto mais atual Becker (2006) apresenta como motivo para migrar as diferenças de salário, em que o migrante vai em busca de uma renda melhor.

A partir dessas buscas por uma melhoria, seja de que tipo for, são realizados vários tipos de migração. Neste item serão consideradas principalmente as

relacionadas às migrações internas, ou seja, as migrações que se realizam dentro de um mesmo país (ANDRADE, 1974).

Para Camargo (1959) estas migrações são diferenciadas quanto à extensão do fluxo, elas podem ser inter-regional (de uma região para outra), intra-regional (na mesma região), inter-rurais (entre áreas rurais diferentes) e rural-urbanas (mudando de segmento no mesmo município ou indo para a zona urbana de outro município).

Andrade (1974) classifica as migrações quanto ao tempo, elas podem ser definitivas (com a intenção de se estabelecer no novo local de moradia) e temporárias (em que a pessoa volta ao local de origem, por sua própria vontade ou não). As migrações temporárias geralmente ocorrem quando a pessoa pretende regressar após atingir determinados objetivos (ANDRADE, 1974). Para isso, esta pode ser sazonal, por exemplo, como ocorre com trabalhadores rurais que vão trabalhar com culturas em outras regiões do país no momento da colheita, pois a época da colheita não é coincidente com a cultura estabelecida em seu local de moradia. Pode ser também diária, quando, por exemplo, a pessoa trabalha em outro município e retorna diariamente à sua casa. E, por fim, pode ocorrer por tempo indeterminado, quando não há um tempo definido quanto à volta, mas há intenção ou há condições que forçam esse retorno.

Para Damiani (2008) as migrações podem ser provenientes de episódios, ou seja, eventos específicos (uma autoridade externa que promove as migrações de refugiados, comércio de escravos, etc.) ou de uma situação contextual, sendo aparentemente espontânea (a pessoa decide migrar, ainda que os condicionantes sejam externos à vontade dessa pessoa).

Para Haesbaert (2004) a migração pode ter motivação econômica (por melhor trabalho); política (em busca de locais que tenham uma gestão pública mais adequada às necessidades), cultural (à procura de locais em que sua cultura seja aceita) ou ambiental (tendo por meta áreas menos degradadas para o cultivo, com mais disponibilidade de água, etc.)

Diante do exposto, pode-se constatar que o processo migratório pode ser entendido a partir de vários pontos de vista, sendo, portanto um processo complexo e que provoca conseqüências sociais, culturais e econômicas nas sociedades em geral

tanto para os que ficam em seu local de origem quanto para os que migram. A partir daí, há alguns conceitos que são geralmente trabalhados em conjunto como se verá a seguir.

Camargo (1959) apresenta os conceitos de êxodo rural (saída da população da zona rural) e da urbanização (fuga dos habitantes de seus municípios para grandes centros industriais) para explicar o fenômeno da urbanização das cidades.

No contexto de uma cidade já urbanizada, Damiani (2008) menciona a região infrapovoada (poucos ocupantes para explorar determinada área) e a superpovoada (muitos ocupantes para explorar a área, ainda que haja tecnologia).

Becker (2006) apresenta também os fatores de atração-repulsão, sendo os fatores de repulsão situações que geram insatisfação no local de origem e os fatores de atração os atributos que tornam determinada localidade atraente para determinado grupo social.

Santos (1997) e Haesbaert (2004), a partir da discussão da migração trazem à tona outra discussão relacionada a este fenômeno, que denominam de desterritorialização.

Para Santos (1997) a desterrritorialização seria o sinônimo de estranhamento e desculturização, pois o migrante em seu local de origem conhece e está arraigada a uma determinada cultura estabelecendo uma espécie de territorialização, uma apropriação do território. Saindo do local onde vive passa então por um processo de desterritorialização, pois não conhece os lugares nem a cultura, este conceito estaria relacionado ao que é vivenciado pelo migrante no local da nova moradia.

Haesbaert (2004) já apresenta a desterritorialização associada à mobilidade, e não ao local da nova moradia apenas. A partir deste ponto de vista afirma que a desterritorialização deve ser aceita em relação à mobilidade das classes mais expropriadas, pois estes é que sentem que estão vivenciando uma multi ou uma a-territorialidade insegura. Ainda sobre este assunto o autor afirma que a mobilidade espacial entre os pobres ainda pode ser uma espécie de status, pois há grupos que são tão mais expropriados que nem mesmo a mobilidade lhes é permitida, estando desterritorializados na imobilidade. Desta forma, conclui que a desterritorialização não necessariamente está relacionada à mobilidade e que a territorialização nem sempre pode ser associada à estabilidade em determinado local.

Pode-se concluir então que o indivíduo que pretende migrar pode estar já desterritorializado e com a ajuda de outras pessoas continuarem desterritorializado na mobilidade, em busca de uma territorialização. E essa situação deve ser motivadora o suficiente para que este possível migrante deixe seu lugar de origem.

A partir daí qual seria a característica desse indivíduo que pretende migrar e do migrante? Segundo Santos (1997, p. 262) antes de migrar o sujeito:

> "estava submetido a uma convivência longa e repetitiva com os mesmos objetos, os mesmos trajetos, as mesmas imagens, de cuja construção participava: uma familiaridade que era fruto de uma história própria, da sociedade local e do lugar, onde cada indivíduo era ativo."

Após a migração, passa a ter características e vivências específicas. Segundo Thomas (1938, apud Becker, 2006) eles tenderiam a ser jovens e adultos. Santos (1997) aponta que essas pessoas deixam uma cultura herdada para se encontrar com uma outra, passando inicialmente por um momento de perplexidade, alienação, com a necessidade imediata de uma orientação, criando uma nova forma de entender esta localidade (diferente de quem é da cidade ou de quem está fora dela). No entanto, este conhecimento é fragmentado, reestruturando-se lentamente até que o indivíduo migrante consiga sair do processo de alienação e passar ao processo de integração.

Haesbaert (2004) acrescenta que o migrante é em geral, alguém que sofre com o processo de precarização do trabalho e está buscando sua integração neste contexto. Desta forma, a migração passa a ser um meio para se conseguir uma vida com mais estabilidade em sentido amplo.

3 CAMINHOS PECORRIDOS NA IDENTIFICAÇÃO DO MIGRANTE DE MÃE D`ÁGUA

O quadro 1 (p.10), no primeiro capítulo aponta que a maior parte da população saiu da zona rural e está migrando ou para a zona urbana do próprio município ou para outros municípios, enquanto a população urbana está tendo um aumento gradativo. Devido não ser possível abarcar todos os tipos de migrações que ocorrem no município foram escolhidos dois grupos de migrantes, os que migraram e voltaram à Mãe D'água e; os que pretendem migrar, seja de origem urbana ou rural. Os outros estariam incluídos em outros tipos de migração como os que migraram e não voltaram, e os que migram esporadicamente, etc.

O procedimento de coleta de informações foi o questionário aplicado diretamente com esses dois grupos (os que migraram e voltaram e os que pretendem migrar).

Do universo de migrantes que foram e voltaram ao município contou-se 17 pessoas, destas, apenas 10 aceitaram responder ao questionário. Já o grupo que pretende migrar, são conhecidas 16 pessoas. Devido à quantidade dos dois grupos serem próximas e para servir de efeito de comparação, foram escolhidas também 10 pessoas para responder os questionários.

O primeiro questionário (dos migrantes que foram e voltaram) teve por meta entender as razões da migração, se ao terem migrado atingiram as expectativas e qual a razão de terem voltado à Mãe D'água. Já o segundo questionário (dos que pretendem migrar) teve como objetivo entender as razões e as expectativas desses moradores e futuros migrantes.

Acompanhando os dois questionários, buscou-se também elaborar um perfil deste universo pesquisado, como se pode verificar nos quadros 2 e 3.

QUADRO 2

QUESTIONÁRIO COM O MIGRANTE QUE FOI PARA OUTRO MUNICÍPIO E VOLTOU À MÃE D'ÁGUA

A) PERFIL:

1.	Nome:						
2.	Idade:						
3.	Estado civil:	a)	solteiro	c)	junto	e)	viúvo
		b)	casado	d)	divorciado	f)	Outro: Qual?
4.	É o chefe da família?	a)	Sim, com outra pessoa	b)	Sim, sozinho	c)	Não
5.	Número de dependentes	a)	0	c)	2	e)	4
		b)	1	d)	3	f)	Mais. Quantos?
6.	Local de nascimento:						
7.	Zona:	a)	rural	b)	urbana		

8	Cidades em que já fixou residência:	**REGIÃO**					
		MUNICÍPIO					
		ZONA (URB./RUR)					
		ATIVIDADE A SER EXERCIDA					

9.	Residência atual:	a) Zona rural, onde?			
		b) Zona urbana, onde?			
10	Condição de ocupação do domicílio:	a)	Próprio já quitado	d)	Cedido por empregador
		b)	Próprio em aquisição	e)	Cedido de outra forma
		c)	Alugado	f)	Outro. Qual?
11	Número de moradores no domicílio:				
12	Quantidade de dormitórios:				

13	Grau de escolarida-de:	a)	Sem instrução formal	e)	Ensino médio completo	i)	Superior completo. Em que:
		b)	Ensino fund incomp.	f)	Técnico de nível médio incompleto. Em que:	j)	Especialização. Em que:
		c)	Ensino fund completo	g)	Técnico de nível médio completo. Em que?	k)	Mestrado. Em que:
		d)	Ensino médio incomp.	h)	Superior incompleto. Em que:	l)	Doutorado. Em que:
14	Anos de estudo:						

15	Profissão que atua:	a)	Agricultor	c)	Comerciante. Em que setor:
		b)	Professor. De qual nível e área:	d)	Outro. Qual

QUADRO 2

QUESTIONÁRIO COM O MIGRANTE QUE FOI PARA OUTRO MUNICÍPIO E VOLTOU À MÃE D'ÁGUA (CONT.)

A) PERFIL (cont.):

16	Rendimento mediano mensal dos responsáveis pelo domicílio: Sal. Mín atual: R$ 460,00	a)	Menos de 1 salário mínimo	d)	Entre 5 e 10 salários
		b)	Entre 1 e 2 salários minimos	e)	Entre 10 e 15 salários
		c)	Entre 3 e 5 salários	f)	Mais de 15 salários mínimos

B) SOBRE A MIGRAÇÃO:

17	Razões para ter migrado:	a)	Melhor emprego	d)	Casa própria
		b)	Melhor qualidade de vida	e)	Automóvel
		c)	Estar perto de familiares	f)	Outro. Qual?
18	Tipo de apoio recebido para migrar	a)	Nenhum	e)	Governo municipal
		b)	Parentes em geral	f)	Governo estadual
		c)	Família	g)	Governo federal
		d)	Amigos	h)	Outro. Especificar?
19	Após ter realizado a migração, qual o benefício mais desejado:	a)	Sobrevivência mínima	d)	Casa própria
		b)	Bens materiais. Quais?	e)	Outro. Qual?
		c)	Ter um emprego formal		
20	Migrou com a família?	a)	Sim. Por que?		
		b)	Não. Por que?		
21	Quais dos seus parentes ou familiares te acompanharam?	a)	Nenhum	d)	Primos
		b)	Esposo(a) e filhos	e)	Outros. Quais?
		c)	Pais e irmãos		
22	A família está realizada após ter feito a migração?	a)	Sim. Por que?		
		b)	Não. Por que?		
23	Tendo feito a migração desejada, por que tornou para Mãe D'água?	a)	Não conseguiu o que tinha almejado?	c)	Conseguiu o almejado
		b)	Perdeu o emprego	d)	Outro. Qual?

QUADRO 3
QUESTIONÁRIO COM O MORADOR QUE DESEJA MIGRAR

A) PERFIL

1.	Nome:						
2.	Idade:						
3.	Estado civil:	a)	solteiro	c)	junto	e)	viúvo
		b)	casado	d)	divorciado	f)	Outro: Qual?
4.	É o chefe da família?	a)	Sim, com outra pessoa	b)	Sim, sozinho	c)	Não
5.	Número de dependentes	a)	0	c)	2	e)	4
		b)	1	d)	3	f)	Mais. Quantos?
6.	Local de nascimento						
7.	Zona:	a	rural	b	urbana		
8.	Residência atual:	a) Zona rural, onde?					
		b) Zona urbana, onde?					
9.	Condição de ocupação do domicílio:	a)	Próprio já quitado	d)	Cedido por empregador		
		b)	Próprio em aquisição	e)	Cedido de outra forma		
		c)	Alugado	f)	Outro. Qual?		
10.	Número de moradores no domicílio:						
11	Quantidade de dormitórios:						
12	Grau de escolaridade:	a)	analfabeto	e)	Ensino médio completo	i)	Superior completo. Em que:
		b)	Ensino fund incomp.	f)	Técnico de nível médio incompleto. Em que:	j)	Especialização. Em que:
		c)	Ensino fund completo	g)	Técnico de nível médio completo. Em que?	k)	Mestrado. Em que:
		d)	Ensino médio incomp.	h)	Superior incompleto. Em que:	l)	Doutorado. Em que:
13	Anos de estudo:						
14	Profissão que atua:	a)	Agricultor	c)	Comerciante. Em que setor:		
		b)	Professor. De qual nível e área:	d)	Outro. Qual		
15	Rendimento mediano mensal dos responsáveis pelo domicílio: Sal. Mín atual: R$ 460,00	a)	Menos de 1 salário mínimo	d)	Entre 5 e 10 salários		
		b)	Entre 1 e 2 salários minimos	e)	Entre 10 e 15 salários		
		c)	Entre 3 e 5 salários	f)	Mais de 15 salários mínimos		

QUADRO 3
QUESTIONÁRIO COM O MORADOR QUE DESEJA MIGRAR (CONT.)

B) SOBRE A MIGRAÇÃO

16	Razões para querer migrar:	a)	Melhor emprego	d)	Casa própria
		b)	Melhor qualidade de vida	e)	Automóvel
		c)	Estar perto de familiares	f)	Outro. Qual?
17	Para onde deseja migrar:	**REGIÃO**			
		MUNICÍPIO			
		ZONA (URB./RUR)			
		ATIVIDADE A SER EXERCIDA			
18	Está recebendo algum tipo de apoio para migrar?	a)	Nenhum	e)	Governo municipal
		b)	Parentes	f)	Governo estadual
		c)	Família	g)	Governo federal
		d)	Amigos	h)	Outro. Especificar?
19	Qual o benefício mais almejado a partir da migração?	a)	Sobrevivência mínima	d)	Casa própria
		b)	Bens materiais. Quais?	e)	Outro. Qual?
		c)	Ter um emprego formal		
20	Pretende migrar com a família?	a)	Sim. Por que?		
		b)	Não. Por que?		
21	Pretende levar seus familiares? Se sim, quais?	a)	Não pretendo	d)	Primos
		b)	Esposo(a) e filhos	e)	Outros. Quais?
		c)	Pais e irmãos		
22	Se vai migrar com a família, estes estão motivados a realizar a migração?	a)	Sim. Por que?		
		b)	Não. Por que?		
23	Após conseguir o almejado, pensa em retornar à Mãe D'água?	a)	Sim. Por que?		
		b)	Não. Por que?		
24	Por que ainda não fez a migração desejada?				

Estes questionários foram aplicados em várias situações e ambientes. Na maioria dos casos visitou-se a residência da pessoa, porém também foram visitadas no local de trabalho e abordadas na rua. O período de realização desta pesquisa de campo foram os dias 10 e 11 de maio de 2009.

4 PERFIL DO MIGRANTE MÃEDAGUENSE

Neste capítulo será observado como os moradores do município de Mãe D'água vivenciaram a migração e sobre seu retorno, assim como os atuais candidatos a migrantes percebem a questão.

4.1. Moradores de Mãe D'água que migraram e voltaram

Os migrantes que foram e voltaram estão na sua grande maioria na faixa etária entre 30 e 39 anos totalizando 60% do público alvo, 20% encontra-se na faixa etária entre 40 e 42 anos e também 20% entre 20 e 29 anos (quadro 4).

QUADRO 4
FAIXA ETÁRIA DOS MORADORES QUE MIGRARAM E VOLTARAM À MÃE D'ÁGUA

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	%
20-29	2	20
30-39	6	60
40-42	2	20
TOTAL	**10**	**100**

Fonte: Trabalho de campo realizado em maio de 2009 com moradores de Mãe D'água - PB

Dos pesquisados, 80% deles são do sexo masculino e desses 80%, 70% estão na situação de casados. Os outros 20% são do sexo feminino encontrando-se todos solteiros. Ainda há um terceiro grupo, os divorciados, sendo apenas 10% desse grupo.

Do grupo respondente 80% são chefes de família, sendo os outros 20% independentes, isto é, não sustentam família.

No que diz respeito ao número de dependentes atuais, 70% dos chefes de família são responsáveis por duas pessoas e 30% deles respondem financeiramente por 3 ou 4 pessoas.

Dentre os locais que esses migrantes constituíram residência, predominou a cidade de São Paulo (90%). Os outros locais foram: o estado do Maranhão (10%) e os municípios de Iço - CE (10%) e Brasília - DF (10%).

Do grupo respondente 80% deles nasceram na zona rural e 20% na zona urbana, mas atualmente 100% residem na zona urbana. De acordo com o conhecimento local, estas pessoas migraram buscando melhor qualidade de vida.

No que diz respeito à profissão dos respondentes, 40% deles são agricultores, sendo os outros ocupados nas seguintes profissões: digitador (10%), político (10%), balconista (10%), dona de casa (10%) e motorista (20%).

Em relação ao grau de escolaridade, a maioria tem o ensino médio completo, totalizando 70%. Os outros totalizaram 20% com o ensino médio incompleto e 10% com o fundamental incompleto (quadro 5).

QUADRO 5
GRAU DE ESCOLARIDADE DOS MORADORES QUE MIGRARAM E VOLTARAM À MÃE D'ÁGUA

GRAU DE ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	%
Fundamental incompleto	1	10
Ensino médio completo	7	70
Ensino médio incompleto	2	20
TOTAL	**10**	**100**

Fonte: Trabalho de campo realizado em maio de 2009 com moradores de Mãe D'água - PB

Com relação aos motivos para terem migrado, 80% buscava melhor qualidade de vida enquanto 20% lutavam por um melhor emprego. Dos migrantes que saíram em busca de um futuro melhor, 40% deles receberam ajuda da família, 30% recebeu ajuda dos parentes e 20% declarou que não recebeu nenhum tipo de ajuda, enquanto 10% receberam ajuda de amigos.

Estes migrantes declararam que o benefício mais desejado para realização da migração foi o sonho do emprego formal (80%). Há também o grupo que desejava a casa própria (10%) e outros 10% queriam obter bens materiais em geral.

Sobre a situação dos moradores quanto à sua morada, 70% residem em casa própria, 20% paga aluguel e apenas 10% mora em casas cedidas pelos seus patrões.

De acordo com o demonstrado no quadro 6 o número de moradores por domicílio ficou equilibrado estatisticamente. Desta forma, 50% dos moradores tem em seu domicílio de 1 a 3 pessoas. O grupo restante, também 50%, convive com um número médio de 4 a 6 pessoas em sua residência.

QUADRO 6
NÚMERO DE MORADORES POR DOMICÍLIO DOS MIGRANTES QUE FORAM E VOLTARAM

NÚMERO DE MORADORES	QUANTIDADE	%
1-3	5	50
4-6	5	50
TOTAL	**10**	**100**

Fonte: Trabalho de campo realizado em maio de 2009 com moradores de Mãe D'água - PB

Dos respondentes, apenas 10% da amostra migrou levando toda a família, enquanto os outros 90% fez a migração sozinho. Em geral isso ocorre devido o chefe da família primeiro viajar com a intenção de depois levar a família ou de enviar ajuda financeira mensal por algum tempo e depois retornar. Do respondente que levou a família este teve a companhia de esposa e filhos.

De acordo com as respostas 70% dos respondentes estão satisfeitos por terem migrado, pois atingiram suas expectativas, enquanto 30% não tiveram uma boa experiência com a migração.

Em relação ao motivo de terem voltado, 20% dos respondentes voltaram porque não conseguiram o que haviam sonhado; 50% conseguiram o almejado, conseguindo uma melhor condição financeira; 10% voltaram porque perdeu o emprego, 10% porque veio para casar e 10% foi o esposo quem quis retornar à Mãe D'água.

4.2. Moradores de Mãe D'água que pretendem migrar

Com relação aos moradores que pretendem migrar de Mãe D'água para outros locais, estes possuem uma faixa etária entre 18 e 36 anos, estando este grupo mais concentrado na faixa etária entre 18 e 22 anos (quadro 7). Neste grupo, apenas um morador está na condição de casado (10%), estando este morador na faixa etária dos 23 aos 27 anos, sendo que 90% deles encontram-se solteiros.

QUADRO 7
FAIXA ETÁRIA DOS MORADORES QUE PRETENDEM MIGRAR DE MÃE D'ÁGUA

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	%
18-22	4	40
23-27	3	30
28-32	1	10
32-36	2	20
TOTAL	**10**	**100**

Fonte: Trabalho de campo realizado em maio de 2009 com moradores de Mãe D'água - PB

Com relação a esses possíveis migrantes, apenas 20% são chefes de família. No que diz respeito ao número de dependentes que certamente acompanharão o migrante, a maioria destes levarão consigo pelo menos 2 dependentes (70%), e apenas 30% estarão acompanhados de 3 ou 4 dependentes.

Ainda no que diz respeito ao perfil do migrante, 60% do grupo pesquisado tem sua origem na zona urbana, sendo 40% de origem rural. Enquanto que na atualidade, todos fixaram residência na zona urbana, devido seus pais terem buscado emprego na cidade. A partir dessa decisão, uma das conseqüências foi que 90% dos respondentes já possuem casa própria e quitada, estando 10% com casa própria em processo quitação.

Com relação ao número de moradores por quantidade de dormitórios na residência, observou-se que 70% dos moradores dividem os dormitórios com mais uma pessoa, já 30% dividem com mais de duas pessoas, dados estes que constituem uma densidade relativa, ou seja, é possível que essa distribuição não seja eqüitativa,

estando os donos da casa em um quarto (2 pessoas), e todos os outros acomodados nos dormitórios subseqüentes.

O grau de escolaridade predominante do grupo pesquisado foi o curso superior completo ou incompleto (60%), estando desta forma, a maioria tem pelo menos 14 anos de estudo (quadro 8).

QUADRO 8
GRAU DE ESCOLARIDADE DOS MORADORES QUE PRETENDEM MIGRAR DE MÃE D'ÁGUA

GRAU DE ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	%
Fundamental incompleto	1	10
Ensino médio completo	2	20
Ensino técnico completo	1	10
Superior incompleto	3	30
Superior completo	3	30
TOTAL	**10**	**100**

Fonte: Trabalho de campo realizado em maio de 2009 com moradores de Mãe D'água - PB

A profissão de professor constituiu-se como predominante nas características deste possível migrante, correspondendo a 30% dos entrevistados, estes estão ainda cursando a universidade, estando, portanto com curso superior incompleto.

O rendimento mensal máximo do grupo pesquisado esteve na faixa de um a dois salários mínimos (70%), estando os outros 30% com rendimento abaixo de 1 salário mínimo.

As razões apresentadas para o grupo quererem migrar foram a busca por um melhor emprego (40%) e por melhor qualidade de vida (60%).

Dentre os locais, constituiram-se como predominantes às cidades de São Paulo (40%), João Pessoa (30%) e Patos (20%). Os outros locais foram os estados de Santa Catarina, Sergipe, Distrito Federal e Goiás (10% em cada um dos estados da federação). Dentre estes, 70% não receberam nenhum apoio financeiro, enquanto os outros 30%, receberam apoio da família, parentes e amigos.

A partir desta migração 80% deseja um emprego formal, 10% desejam uma casa própria e 10% deseja uma melhor remuneração.

Das pessoas que vão migrar com a família (20%), apontaram como razão a indissociação da família, porém uma das famílias está motivada enquanto a outra não.

Das pessoas que vão migrar sem a família (80%), apontaram as seguintes razões para não levá-la: a) desejam independência (40%); b) a família decidiu não acompanhar (10%); c) pretende inicialmente se estabilizar financeiramente (10%); d) os custos de levar a família seriam altos (10%); e) está inseguro quanto à migração (10%).

Dos moradores que pretendem migrar 40% demonstra satisfação em querer voltar, enquanto 60% estão insatisfeitos e tendo êxito na migração, não pretendem voltar.

De acordo com os moradores respondentes, com relação aos motivos existentes que os impedem de realizar a migração, 50% dos moradores disseram que ainda não fizeram a migração por falta de oportunidade, 20% não tem condições financeiras de se mudar para outra localidade e 20% são concursados, não tendo coragem de desprender-se daquilo que já é garantido para ir em busca do incerto, muito embora tenham vontade. Já quanto aos que não tem coragem de sair de Mãe D'água correspondem à 10% (quadro 9).

QUADRO 9

RAZÃO DOS MORADORES NÃO TEREM REALIZADO A MIGRAÇÃO

RESPOSTAS	QUANTIDADE	%
Falta de oportunidade	5	50
Falta de condições financeiras	2	20
Falta de coragem	1	10
É concursado	2	20
TOTAL	**10**	**100**

Fonte: Trabalho de campo realizado em maio de 2009 com moradores de Mãe D'água - PB

4.3. Discussão

Para iniciar este item uma pergunta que esteve presente foi o que permaneceu e o que mudou em relação ao migrante que foi e voltou à Mãe D'água e aquele que pretende ir neste momento.

Uma primeira conclusão é que os migrantes são de fato jovens e adultos, tanto os que foram e voltaram (pois ainda se encontram na faixa etária de 30 a 39 anos) quanto os que pretendem ir (faixa etária de 18-22 anos), sendo ainda correta a afirmação de Thomas (1938, apud Becker, 2006).

Com relação à sua origem, inicialmente eles eram provenientes da zona rural e agora são da zona urbana.

No que diz respeito ao grau de escolaridade e atuação profissional esta foi modificada, pois os migrantes que retornaram atualmente se afirmam agricultores apesar de morar na zona urbana e possuem em geral o ensino médio. Já os que pretendem migrar são na sua maioria professores e estão cursando ou já terminaram o curso superior. Essa realidade faz surgir uma preocupação relacionada ao grau de precarização do trabalho em que mesmo com o curso superior o trabalhador não consegue se inserir de forma digna necessitando migrar em busca de melhor qualidade de vida, confirmando as afirmações de Haesbaert (2004).

Quanto à motivação para migrar, tanto os que foram e voltaram quanto os que pretendem migrar tem como meta uma melhor qualidade de vida, e pelo menos 50% dos que voltaram conseguiram o almejado. Com relação ao que pretende migrar, talvez sua motivação em migrar tenha relação com esse resultado positivo dos que conseguiram o almejado, e estes não pareceram arraigados ao lugar, pois 50% deles afirmaram que ainda não realizaram a migração por falta de oportunidade.

No que diz respeito ao tipo de migração realizada, os que foram e voltaram realizaram a migração devido a uma situação contextual, relacionada à busca pela melhoria da situação econômica. Em relação ao fluxo, foi principalmente uma migração inter-regional, pois a maioria foi para São Paulo. Devido terem voltado, foi temporária e por um tempo indeterminado.

Com relação aos conceitos associados à situação dos mãedaguenses, o município atualmente se constitui em uma região infrapovoada, e como principal fator de repulsão está a precarização do trabalho.

No que diz respeito ao grau de territorialização os migrantes que foram e voltaram se reterritorializaram enquanto os que pretendem migrar estão se sentindo desterritorializados e no momento sem a possibilidade de mobilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve início com uma curiosidade. Percebeu-se ao longo da pesquisa que a realidade observada neste município foi e é a realidade de muitos dos municípios nordestinos brasileiros, o que faz com que o morador dessas cidades se sinta na obrigação de migrar para conseguir uma melhor qualidade de vida. E para atingir esse objetivo geralmente migra sozinho.

Percebeu-se também que o grau de escolaridade dos migrantes de Mãe D'água sofreu mudanças ao longo do tempo, tendo sido elevado, demonstrando que o grau de precarização do trabalho chegou ao nível universitário. Dessa forma, o migrante de Mãe D'água continua refletindo o que ocorre em outros municípios nordestinos no Brasil e até mesmo de outras regiões do Brasil.

Com este trabalho de pesquisa inicial foi possível entender um pouco do processo migratório do município de Mãe D'água, no entanto, ao longo do trabalho foram observadas várias lacunas que podem ser supridas em trabalhos futuros.

Uma delas tem relação com o procedimento metodológico, em que além do questionário poderia ter se utilizado a entrevista para entender o contexto atual e passado dos pesquisados, para saber de fato suas opiniões e anseios.

No que diz respeito às informações a serem coletadas foi percebido que não se soube se o migrante que foi e voltou melhorou seu grau de escolaridade e mudou de profissão ao voltar, qual a idade em que migrou e se naquela época já era o chefe da família.

Outra informação importante diz respeito às diferenças na propensão de migrar com relação aos que moram na zona rural e na zona urbana, pois não foi feita essa distinção na presente pesquisa, ficando essas colocações para os trabalhos futuros.

Apesar das falhas de um trabalho monográfico, os resultados desta pesquisa foram importantes para perceber que, apesar de o desemprego ser um problema mais amplo do que o perímetro municipal de Mãe D'água, há necessidade de a população local buscar soluções para gerar emprego e renda, suprindo pelo menos em parte a propensão de migrar, já que pelos resultados da pesquisa essa propensão tem motivações de melhoria econômica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia. **Geografia Econômica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1974, 267p.

ANDRADE, Manuel Correia. **Geografia Econômica do Nordeste**: o espaço e a economia nordestina. São Paulo: Ática, 1987.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org). **Explorações geográficas:** percursos no fim do século. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, 368p. P. 319-367.

CAMARGO, José Francisco de. Características e tendências principais das migrações internas no Brasil, nas suas relações com a urbanização e a industrialização. **Boletim Paulista de Geografia**. N. 33 (outubro de 1959). São Paulo: AGB, 1959. P. 3-22.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008, 102p. (caminhos da Geografia).

HAESBAERT, Rogério. **Mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 400p.

JR, José Arbex; OLIC, Nelson Bacic. **O Brasil em regiões**: nordeste. São Paulo: Moderna, 1999.

MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço no Brasil (as fases da formação espacial brasileira: hegemonias e conflitos). **Boletim Paulista de Geografia**. N. 83 (dez de 2005). São Paulo: AGB, 2005. P. 7-31.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997, 273p.

VALIM, Ana. **Migrações**: Da perda da terra à exclusão social. São Paulo: Atual, 1996.